

APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação *Crítica & Sociedade* chega ao sexto ano de existência, buscando se fixar no campo das ciências sociais, tendo como horizonte um trabalho editorial que seja relevante científica e politicamente.

Nesta conjuntura em que a educação pública gratuita e de qualidade no Brasil se encontra sob fogo cruzado, ameaçada pelas Proposta de “Escola sem partido”, Reforma do ensino médio e pelo Projeto de Emenda constitucional que congela os investimentos públicos por 20 anos, pareceu-nos providencial a publicação de um dossiê cujo tema central são os docentes da rede básica de ensino público.

Organizado por Davisson Charles Cangussu de Souza, da Universidade Federal de São Paulo, o dossiê *Relações de classe dos docentes da rede básica: degradação no trabalho e resistência à proletarização* é composto por uma *Apresentação* e quatro textos de autores nacionais, os quais discutem de diferentes ângulos as relações de classe dos docentes, com ênfase em suas condições de trabalho, trajetória social, formação profissional, representações ideológicas e luta política e sindical.

Uma tendência que marca as condições de trabalho dos docentes da educação básica é o acentuado processo de precarização, desqualificação e desprofissionalização. Este processo tem levado alguns autores a falar em proletarização docente no sentido de fusão aos trabalhadores manuais. Os quatro artigos que compõem o dossiê discutem tal processo a partir de uma pesquisa coletiva realizada pelo *Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Classes e Conflitos Sociais* (Gepecso), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Guarulhos).

O artigo de Davisson C. Cangussu de Souza “Relações de classe dos docentes da rede básica: degradação no trabalho e resistência à proletarização” retoma a discussão sobre a “proletarização” dos professores a partir da problematização de alguns indicadores para pensar o processo de racionalização pelo qual a categoria vem passando. O artigo de Patrícia Vieira Trópia ““O mundo como representação”: ideologias no meio docente” debate as representações ideológicas presentes no universo dos docentes. Débora Cristina Goulart, no artigo intitulado “Os professores da rede pública estadual frente a política educacional neoliberal” também explora as representações ideológicas partindo de uma análise das políticas neoliberais implantadas pelos governos federal e estadual paulista. Em “Precariedades: desdobramentos da Nova Gestão Pública no

trabalho docente”, Selma Venco analisa o perfil dos trabalhadores docentes no estado de São Paulo marcado pela precariedade e penosidade.

Além do dossiê, publicamos um artigo internacional e dois artigos nacionais.

De autoria de João Valente Aguiar, o artigo intitulado “A nação portuguesa na obra ficcional de José Saramago dos anos 80” procura discutir sociologicamente os livros *Levantado do Chão* (1980), *Memorial do Convento* (1982), *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), *A Jangada de Pedra* (1986) e *História do Cerco de Lisboa* (1989) do aclamado autor português, discutindo, no fundamental, que conceito de nação portuguesa estariam ali presentes.

De autoria de Thiago Perez Bernardes Moraes, o artigo “¿Reelección presidencial, eres favorable? Fragilidad del Estado y posicionamiento en relación al continuismo en américa latina”, busca analisar a relação entre “fragilidade do Estado”, medida a partir de indicadores, e a opinião dos latinoamericanos acerca do tema da reeleição presidencial.

E, finalmente, “Os imigrantes italianos e o jornal local l’Operaio Italiano: a formação social e econômica de São Carlos-SP no final do século XIX”, de autoria de Marili Peres Junqueira, discute o papel da imprensa na construção identitária do imigrante, destacando o italiano, na cidade de São Carlos-SP, e a sua relação com a estruturação econômica e social durante as últimas décadas do século XIX.

Conselho Editorial

Revista Crítica e Sociedade